

Novos aumentos de preços. Agora, o frango e o arroz.

Embora estejam em vigor desde o último dia 1º, só ontem o Banco Central comunicou à rede bancária os novos preços mínimos para o quilo de frango vivo e para o congelado, que são de Cr\$ 98 e Cr\$ 133, respectivamente. Os empréstimos e as aquisições do governo federal (EGF e AGF) só amparam a carcaça congelada, mas os bancos podem financiar apenas indústrias e abatedouros que comprovem o pagamento do preço mínimo do quilo do frango vivo aos avicultores e suas cooperativas.

Os bancos só podem realizar as operações de EGF até o final do próximo mês e as aplicações terão prazo de 180 dias para amortização. Mas esses EGF terão a opção de serem transformados em AGF, com a venda da carcaça do frango à Comissão de Financiamento da Produção, até o final de abril de 1983, caso os preços de mercado estejam abaixo do preço mínimo.

Em outro comunicado, o Banco Central esclareceu que os EGF com sisal só podem beneficiar as indústrias de papel e celulose, nas operações realizadas em São Paulo e no Rio. O Banco Central alertou ainda os bancos para informarem, pela via mais rápida, as aquisições de sisal bruto à agência

Mais recursos para o BNH

O Conselho Monetário Nacional decidiu ontem por um outro aumento, o do recolhimento ao Fundo de Assistência à Liquidez (FAL), Fundo que é gerido pelo Banco Nacional da Habitação e formado com recursos das sociedades de crédito imobiliário. Segundo o ministro Ernane Galvães, da Fazenda, o aumento é em média de 1% e foi necessário para prover necessidades do BNH para construção de habitações populares.

regional da CFP, especificando quantidade, qualidade e o local de depósito do produto.

No Rio, o consumidor vai passar a pagar mais caro pelo arroz do Instituto Rio-grandense do Arroz (Irga), que deverá ser aumentado 10% antes do final deste mês, passando a custar em torno de Cr\$ 120 o quilo. Segundo o presidente da Bolsa de Gêneros Alimentícios do Rio de Janeiro, Ailton Fornari, esse aumento será consequência de pressões das cooperativas empacotadoras do Rio Grande do Sul sobre diversos setores agrícolas governamentais.

Embora não tenha recebido nenhuma comunicação oficial da Secretaria Especial de Abastecimento e Preços (Seap) sobre o aumento do arroz, Fornari confirmou ter recebido a notícia verbalmente do próprio ministro da Agricultura, Amaury Stábile, que se mostrou favorável ao reajuste pretendido pelos produtores gaúchos.